

# Adoração Eucarística

25 de Junho de 2022

## “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2, 5)

### O dom da Presença

Do Evangelho segundo João (Jo 2, 1-3)

*Houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para o casamento, e os seus discípulos também. Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento tinha acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: “eles não têm mais vinho”.*

#### Silêncio

O Senhor convida cada um de nós a esse casamento. Como em Caná, todos nós fizemos a experiência de “não ter mais vinho” nas nossas famílias e comunidades.

Nesta adoração, podemos redescobrir que o Esposo Jesus está sempre presente na nossa vida. Hoje desejamos contemplar a Sua presença na vida dos esposos cristãos, para nos admirarmos com a graça do sacramento do Matrimônio, capaz de transformar o amor entre homem e mulher num “vinho bom”, capaz de revelar ao mundo o seu próprio amor pela Igreja e pela humanidade, tornando-se assim dom para todas as pessoas, em todos os estados de vida.

#### Silêncio

*Também nós vivemos enormemente a incerteza, a solidão, [...] e fomos impelidos a sair das nossas seguranças, dos nossos espaços de “controle” [...].*

*A relação com Deus molda-nos, acompanha-nos e coloca-nos em movimento como pessoas, [...] em muitos casos com um certo receio e até medo do desconhecido, mas sabemos, pela nossa fé cristã, que não estamos sozinhos porque Deus está em nós, conosco e no meio de nós: na família, na vizinhança, no local de trabalho ou de estudo, na cidade onde habitamos. [Da carta do Santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “Família Amoris Laetitia”]*

#### Silêncio

Pela graça do sacramento do Matrimônio, o esposo Jesus permanece com os cônjuges cristãos, fazendo-se presente na sua relação nupcial. Mesmo quando nós, esposos, não tenhamos consciência, ou que tenhamos esgotado as reservas afetivas, Ele pode renovar a nossa capacidade de amar. Procuremos abrir espaço para Ele.

Jesus é o dom que todos nós precisamos redescobrir.

## Silêncio

*Respondeu-lhe Jesus: “Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou”. Sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. Jesus lhes disse: “Enchei as talhas de água”. Eles a encheram até à borda (Jo 2, 4-7).*

## Silêncio

Seis talhas, como os seis dias que temos para trabalhar na semana. São o tempo e o lugar que temos para acolher, nós também, o convite de Maria a *fazer o que o Senhor nos pede*: confiar e crer nEle. Descobrimos, assim, que Ele não nos pede para fazermos milagres ou coisas impossíveis, mas simplesmente para enchermos as talhas da vida conjugal e pessoal com a água de inúmeros pequenos gestos quotidianos. E para O contemplarmos a transformar sempre esta humilde água no melhor dos vinhos.

## Silêncio

*As diferentes situações da vida – a idade que vai passando, a chegada dos filhos, o trabalho, as doenças – são circunstâncias em que o compromisso mutuamente assumido obriga cada um a abandonar a própria inércia, as certezas, os espaços de tranquilidade para sair rumo à terra que Deus promete: ser dois em Cristo, dois num só, formando uma única vida, um «nós» na comunhão de amor com Jesus, vivo e presente em cada momento da vossa existência. Deus acompanha-vos, ama-vos incondicionalmente. Não estais sozinhos! [Da Carta do Santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “Família Amoris Laetitia”]*

## Silêncio

Seguem algumas reflexões para um diálogo íntimo com Deus: o Senhor quer entrar na vida concreta de cada um de nós, tanto na vida de casal quanto na vida familiar, pessoal, de comunidade, para revelar que é Ele quem transforma o nosso caminho quotidiano numa sucessão de pequenos e grandes eventos extraordinários.

Quem assim desejar pode ler em silêncio as meditações a seguir.



## Encher as talhas redescobrimo a beleza do casal/da pessoa

*Para o casal*

Senhor, às vezes não vemos em nós a beleza que Vós vedes. Só vemos os nossos defeitos e faltas.

Ajudai-nos a ver-nos como Vós nos vedes...

*Para outros estados de vida* Senhor, às vezes não vejo em mim a beleza que Vós vedes. Vejo só os meus defeitos e faltas.  
Ajudai-me a ver-me como Vós me vedes...

Vós sempre proclamais:

*Pois que és precioso aos meus olhos,  
és honrado e eu te amo (Is 43, 4).*

Obrigado(a), Senhor Jesus

§§§

### **Encher as talhas com acolhida e valorização...**

*Para o casal* ...quando vemos a diferença do outro como um obstáculo,  
quando queremos mudá-lo/a segundo as nossas ideias;  
quando nos perguntamos como crescer no amor...

*Para outros estados de vida* ...quando vejo a diferença do outro como um obstáculo,  
quando quero mudá-lo/a segundo as minhas ideias;  
quando me pergunto como crescer no amor...

Vós sempre proclamais:

*Por que olhas o cisco no olho do teu irmão e não percebes a trave que há no teu? [...] Tira primeiro a trave do teu olho  
(Lc 6,41.42).*

Obrigado(a), Senhor Jesus

§§§

### **Encher as talhas de diálogo e escuta...**

*Para o casal* ... quando pensamos que não vale mais a pena falar, já que nunca seremos entendidos;  
quando pensamos já saber o que o outro vai nos dizer, que é melhor calar-se para não brigar;  
quando não sabemos como nos exprimir e amadurecer no amor...

*Para outros estados de vida* ... quando pensamos que não vale mais a pena falar, já que nunca serei entendido;  
quando penso já saber o que o outro vai me dizer, que é melhor calar-se para não brigar;

quando não sei como me exprimir e amadurecer no amor...

Vós sempre proclamais:

*[Tende] carinho uns pelos outros, cada um considerando os outros como mais digno de estima (Rm 12, 10).*

Obrigado(a), Senhor Jesus

§§§

### **Encher as talhas de oração...**

*Para o casal*

... quando parece que não temos tempo para a oração ou que não sabemos rezar;  
quando pensamos que a oração tem pouca importância na nossa vida de casal;  
precisamos voltar a caminhar...

*Para outros estados de vida*

... quando parece que não tenho tempo para a oração ou que não sei rezar;  
quando penso que a oração tem pouca importância na minha vida;  
preciso voltar a caminhar...

Vós sempre proclamais:

*Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. Pois todo aquele que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá. O Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem! (Lc 11, 9-10.13)*

Obrigado(a), Senhor Jesus

§§§

### **Encher as talhas de perdão...**

*Para o casal*

... quando parece difícil, quase impossível, perdoar-nos, nas pequenas discussões de cada dia e nas grandes coisas;  
quando nos perguntamos qual é o limite do amor ao qual nos convidais...

*Para outros estados de vida*

... quando parece difícil, quase impossível, perdoar, nas pequenas discussões de cada dia e nas grandes coisas;  
quando me pergunto qual é o limite do amor ao qual me convidais...

Vós sempre proclamais:

*Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais (Jo 13, 14-15).*

Obrigado(a), Senhor Jesus

*A vocação ao casamento é uma chamada para guiar um barco instável – mas seguro, pela realidade do sacramento – em mar às vezes agitado. Quantas vezes tendes vontade de dizer ou, melhor, de gritar como os apóstolos: “Mestre, não Te importas que pereçamos?” (Mc 4, 38). Não esqueçamos que, graças ao sacramento do Matrimônio, Jesus está presente neste barco; olha por vós, permanece convosco a todo o momento, no sobe e desce do barco agitado pelas águas. Noutra passagem do Evangelho, lê-se que os discípulos, encontrando-se em dificuldade, veem Jesus aproximar-Se no meio da tempestade e acolhem-No no barco; assim também vós, quando enfurecer a tempestade, deixai Jesus subir para o barco, porque então, quando “subiu para o barco, para junto deles, o vento amainou” (Mc 6, 51). É importante que, juntos, mantenbais o olhar fixo em Jesus. Só assim tereis a paz, superareis os conflitos e encontrareis soluções para muitos dos vossos problemas: não porque estes tenham desaparecido, mas por serdes capazes de os ver doutra perspectiva. [...] Foi precisamente no meio duma tempestade que os apóstolos chegaram a reconhecer a realeza e divindade de Jesus e aprenderam a confiar n’Ele. [Da carta do Santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “Família Amoris Laetitia”]*

## Do dom vem a missão

O sacramento do Matrimônio é dado aos esposos para que, com a sua família, passem de comunidade salva a comunidade salvadora. O dom é para dar. O Senhor Jesus, tendo transfigurado o amor dos esposos, manda que se ofereça o vinho bom a todos.

### Silêncio

*Então lhes disse: “Tirai agora e levai ao mestre-sala”. Eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — chamou o noivo e lhe disse: “Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados, serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora” (Jo 2, 8-10).*

### Silêncio

Os serventes sabem que o que havia nas talhas, ainda há pouco, era água. Quem ama o sacramento do Matrimônio, quem dele se faz guardião e promotor, recebe o dom de contemplar o milagre. Agradecemos ao Senhor Jesus por ter-nos chamado a servir aos esposos e à família.

E oremos para que os próprios esposos, redescobrimo a graça que receberam, compreendam o chamado a colocá-la à disposição, a oferecer o seu amor, de modo que cada pessoa e cada comunidade se descubra amada por Deus.

### Silêncio

*Vós tendes a missão de transformar a sociedade com a vossa presença no mundo do trabalho e fazer com que as necessidades das famílias sejam tidas em conta. Também os cônjuges devem “primeirar” no seio da comunidade paroquial e diocesana com as suas iniciativas e criatividade, buscando a complementaridade dos carismas e das vocações como expressão da comunhão eclesial, em particular a comunhão dos “cônjuges ao lado de pastores, para caminhar com outras famílias, para ajudar os mais fracos, para anunciar que, até nas dificuldades, Cristo Se faz presente”.*

*Por isso vos exorto, queridos esposos, a colaborar na Igreja, especialmente na pastoral familiar. Com efeito, “a corresponsabilidade pela missão chama os cônjuges e os ministros ordenados, especialmente os bispos, a cooperar de forma fecunda no cuidado e na tutela das igrejas domésticas”. [Da carta do Santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “Família Amoris Laetitia”]*

### Silêncio

## **Para meditar:**

Da Exortação Apostólica do Santo Padre Francisco *Amoris Laetitia*

*O matrimônio é um sinal precioso, porque, “quando um homem e uma mulher celebram o sacramento do matrimônio, Deus, por assim dizer, ‘espelha-Se’ neles, imprime neles as suas características e o caráter indelével do seu amor. O matrimônio é o ícone do amor de Deus por nós. Com efeito, também Deus é comunhão: as três Pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – vivem desde sempre e para sempre em unidade perfeita. É precisamente nisto que consiste o mistério do matrimônio: dos dois esposos, Deus faz uma só existência. Isto tem consequências muito concretas na vida do dia-a-dia, porque, “em virtude do sacramento, os esposos são investidos numa autêntica missão, para que possam tornar visível, a partir das realidades simples e ordinárias, o amor com que Cristo ama a sua Igreja, continuando a dar a vida por ela” (AL 121).*

Os cônjuges são agora convidados a rezarem de no coração um pelo outro. Os outros estados de vida podem interceder pelas famílias do mundo.

## **Silêncio**

Ao fim deste diálogo de amor com o Senhor Jesus, receberemos a imagem realizada para esta Jornada Mundial das Famílias. Quando a virmos dentro das nossas casas, pequenas Igrejas domésticas, e nas nossas comunidades, podemos fazer memória daquilo que recebemos e meditamos nessa adoração eucarística e, como nas bodas de Caná, clamar o dom do “vinho bom” na nossa vida de casal, na vida pessoal e comunitária, dom que, por nossa vez, somos chamados a dar.